

062

INFLUÊNCIA DA FASE DE PRENSAGEM NAS PROPRIEDADES DE UMA RESINA ACRÍLICA DE USO ODONTOLÓGICO. *Fernanda dos Santos Gatti, Susana Maria Werner Samuel, César Liberato Petzhold, Carmen Beatriz Borges Fortes (orient.) (UFRGS).*

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da fase de prensagem nas propriedades de uma resina acrílica polimerizada por energia de microondas. A resina utilizada foi a Onda Crylâ, cujo fabricante recomenda que a prensagem deva ser feita na fase fibrosa. A proporção e a manipulação da resina foram de acordo com as instruções do fabricante. Foram confeccionados 10 corpos de prova com 10x64x3, 2mm para cada grupo, sendo que no G1 a resina foi prensada na fase fibrosa e no G2 a prensagem foi na fase de massa. As propriedades avaliadas foram Microdureza Knoop, resistência ao impacto Izod e temperatura de transição vítrea (Tg). O teste de resistência ao impacto Izod foi feito de acordo com os requisitos estabelecidos na norma ASTM D-256. A temperatura de transição vítrea (Tg) da resina acrílica foi determinada pela Calorimetria Exploratória Diferencial(DSC). A dureza dos corpos de prova foi avaliada através dos ensaios de microdureza Knoop de superfície. A média dos resultados obtidos foi: microdureza Knoop em G1=20, 23(\pm 0, 77) e em G2=20, 61(\pm 1, 14); a Tg em G1=103, 3(\pm 0, 9) e em G2=103, 31 (\pm 1, 07) e o Izod em G1=103, 61(\pm 7, 29) e em G2=104, 68 (\pm 6, 02). Os dados foram submetidos à análise estatística do teste “t” Student para amostras não pareadas. Para o ensaio de resistência ao impacto Izod, microdureza Knoop e Tg não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p>0, 05$). Os resultados encontrados neste estudo mostram que a resina pode ser prensada na fase de massa, diferente do preconizado pelo fabricante, visto que não alterou as propriedades analisadas.